

COMPORTAMENTOS ADITIVOS AOS 18 ANOS. INQUÉRITO AOS JOVENS PARTICIPANTES NO DIA DA DEFESA NACIONAL



inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional realizado depois da interrupção em 2020 devido à pandemia da COVID-19. Assim sendo, se a edição anterior – realizada em 2022, na fase final da pandemia – permitia relacionar a evolução dos diferentes comportamentos aditivos entre os jovens de 18 anos nas diferentes regiões com o contexto pandémico, a presente edição, cuja recolha decorreu já sem constrangimentos de maior, assinala o retomar da normalidade. Uma das coisas que agora está em causa é perceber até que ponto algumas alterações de consumo que se fizeram sentir na sequência da pandemia têm continuidade ou não num cenário pós-pandémico nas diferentes regiões. Tal como no relatório regional anterior (Calado, Carapinha & Neto, 2022), a presente análise assume duas perspetivas diferentes e complementares: uma visão sincrónica e uma visão diacrónica. Na primeira parte do documento apresentam-se de forma breve os resultados obtidos em 2022, comparando as prevalências de cada região por relação às outras e ao total nacional. A segunda parte do documento centra-se na evolução dos fenómenos em estudo, comparando os resultados re-

gistados em cada região por comparação com as prevalências obtidas anteriormente, por forma a evidenciar as principais tendências no plano regional.

• De uma forma geral, tendo em consideração o conjunto dos indicadores analisados, Alentejo, Algarve e Açores são as regiões que mais vezes se destacam pelas maiores prevalências do país, sendo que é no Norte, Centro e Madeira onde isso menos acontece. No entanto, nenhuma região está sempre abaixo do total nacional no conjunto dos indicadores considerados. Lisboa e Norte são as regiões que mais vezes registam valores semelhantes ao total nacional.

• Em vários indicadores, verifica-se uma clivagem entre Portugal Continental e as Regiões Autónomas, sendo que, por vezes, Açores e Madeira se destacam das restantes regiões por um cenário menos gravoso no que aos comportamentos aditivos diz respeito, enquanto em determinados indicadores as Regiões Autónomas registam as prevalências mais elevadas (sobretudo os Açores) ou o maior agravamento face ao estudo anterior (sobretudo

a Madeira). Por exemplo, é nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira que se regista a maior diferença (5 e 4 pontos percentuais, respetivamente) entre a prevalência de consumo de bebidas alcoólicas ao longo da vida e nos últimos 12 meses, o que se traduz numa maior proporção de desistentes. Em sentido contrário, nas regiões de Portugal Continental quase todos os jovens que já beberam uma bebida alcoólica na vida fizeram-no nos últimos 12 meses. Tal como se tem verificado nas últimas edições do estudo, o Alentejo destaca-se por um consumo mais expressivo de álcool e de tabaco, enquanto a Madeira (e também os Açores, no caso das bebidas alcoólicas) registam menores índices de consumo destas duas substâncias psicoativas. O Alentejo destaca-se das restantes regiões do país ao registar a maior prevalência de comportamentos nocivos relacionados com a ingestão de bebidas alcoólicas (binge e embriaguez severa), enquanto, mais uma vez, Açores e Madeira se destacam em sentido contrário.

· É também na região do Alentejo que o policonsumo tem maior expressão, sendo esta prática menos prevalente nas Regiões Autónomas. Lisboa e, sobretudo, o Algarve são as regiões do país com o maior consumo de drogas ilícitas, enquanto a Madeira (e também os Açores, no caso dos últimos 12 meses e últimos 30 dias) regista as menores prevalências. No entanto, isto aplica-se apenas no caso das drogas ilícitas na sua globalidade e à cannabis, que é a droga ilícita mais consumida em todas as regiões. Em contrapartida, no que concerne às substâncias ilícitas que não são cannabis, o consumo é mais prevalente nas Regiões Autónomas, exceto no que diz respeito às anfetaminas / metanfetaminas, pois neste caso as prevalências são ligeiramente mais prevalentes no Alentejo.

· O consumo não prescrito de tranquilizantes / sedativos é ligeiramente mais prevalente na Região Autónoma dos Açores, sendo que as restantes regiões do país registam valores bastante aproximados.

· No que respeita à utilização da Internet, a percentagem de inquiridos que declararam jogar videogames online é semelhante em todas as regiões do país, enquanto a prática de jogo de apostas online é mais prevalente nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

· Quanto ao tempo passado online, a percentagem de utilizadores da Internet que passam 6 ou mais horas por dia em redes sociais é maior na Região Autónoma dos Açores (seja durante a semana, seja durante o fim-de-semana) e também nas regiões do Norte e do Alentejo (embora apenas no caso da utilização durante a semana). As Regiões Autónomas destacam-se pelo maior tempo diário passado a jogar videogames e a jogar jogos de apostas online.

· Entre os inquiridos, a experiência de problemas relacionados com a ingestão de bebidas alcoólicas é maior no Alentejo e menor no Norte. Quanto aos problemas relacionados com o consumo de drogas ilícitas, são também menos prevalentes no Norte, sendo mais expressivos nos Açores. A experiência de problemas relacionados com a utilização da Internet é maior em Lisboa (a região do país onde a iniciação à Internet se faz mais precocemente) e menor na Madeira.

· Face ao estudo anterior, na maior parte das regiões os valores referentes ao consumo de álcool nas diferentes temporalidades analisadas pouco se alteraram, com exceção de Lisboa e Madeira no que concerne à experimentação (descidas de 3 e 2 pontos percentuais, respetivamente) e aos últimos 12 meses (3 e 4 pontos percentuais, respetivamente). Entre 2021 e 2022, o consumo atual flutuou de forma mais discrepante, descendo 4 pontos percentuais na Região Autónoma dos Açores e subindo 4 pontos percentuais na Região Autónoma da Madeira.

· No que à evolução dos comportamentos nocivos associados à ingestão de bebidas alcoólicas diz respeito, a Madeira destaca-se como a região onde o panorama mais se agravou, com subidas de 8 pontos percentuais no que concerne tanto ao consumo binge como à embriaguez severa e 7 pontos

percentuais no que se refere à ingestão de bebidas alcoólicas numa base diária ou quase diária.

· Face ao estudo anterior, o consumo de tabaco tornou-se ligeiramente mais expressivo na Região Autónoma da Madeira e menos em Lisboa e na Região Autónoma dos Açores.

· Entre 2021 e 2022, os principais aumentos do consumo de drogas ilícitas verificaram-se na Região Autónoma da Madeira.

· Face ao estudo anterior, nas diferentes temporalidades, o consumo não prescrito de tranquilizantes / sedativos pouco se alterou, sendo que as prevalências subiram de forma aproximada em todas as regiões do país.

· Entre 2021 e 2022, a utilização da Internet para jogar jogos de apostas tornou-se mais prevalente na Região Autónoma da Madeira, em contrapartida com a tendência registada no conjunto do país.

· Face ao último estudo, a experiência de problemas relacionados com a ingestão de bebidas alcoólicas, com o consumo de drogas ilícitas e com a utilização da Internet aumentou na maior parte das regiões, em linha com a tendência nacional. Quanto aos problemas relacionados com o álcool, a maior subida verificou-se no Alentejo (+6 pontos percentuais). Esta mesma região, juntamente com a Madeira, destaca-se pelo maior aumento da experiência de problemas relacionados com o consumo de drogas ilícitas (+3 pontos percentuais, em ambas as regiões). Finalmente, a experiência de problemas relacionados com a utilização da Internet tornou-se particularmente mais prevalente nas regiões Norte e Lisboa (+3 pontos percentuais) e menos na Região Autónoma da Madeira (-4 pontos percentuais).

· Analisando a evolução dos diferentes indicadores, verifica-se uma tendência de aproximação entre as diferentes regiões no que aos comportamentos aditivos diz respeito. Embora em alguns casos se assista, entre 2021 e 2022, a uma distanciação de algumas regiões face ao total nacional, verifica-se mais frequentemente uma aproximação face ao total nacional. O melhor exemplo é a Região Autónoma da Madeira que, sendo a região que, em 2022, mais vezes regista um cenário menos gravoso no conjunto dos indicadores analisados, é também a região onde as prevalências relativas a alguns comportamentos aditivos mais subiram entre 2021 e 2022, diminuindo a distância para o total nacional.

· Em suma, apesar de ainda se verificarem discrepâncias regionais consideráveis no que concerne aos comportamentos aditivos entre os jovens de 18 anos, nomeadamente no que diz respeito a álcool e tabaco, estas parecem menos acentuadas do que já foram num passado recente.

· Face ao estudo anterior, cuja recolha de dados decorreu na fase final da pandemia da COVID-19, verifica-se em determinadas regiões que algumas tendências identificadas em 2021 se inverteram, o que pode ser lido como um retomar da normalidade. A próxima edição do estudo, com dados recolhidos em 2023, permitirá perceber se essa inversão se manterá e também se a tendência de diminuição das discrepâncias regionais terá continuidade.

